

FH vai discutir o pacto anticrise após o segundo turno

Presidente decide esperar resultado final para saber quem serão os futuros governadores com os quais pretende conversar

Adriana Vasconcelos e
Ricardo Miranda

● BRASÍLIA. Caso o presidente Fernando Henrique Cardoso seja reeleito, o pacto contra a crise, a favor das reformas e acima dos partidos, lançado por ele em discurso na quarta-feira, já tem prazo para começar: logo após o segundo turno das eleições, marcado para 25 de outubro. Mesmo que seja reeleito em primeiro turno, o presidente decidiu esperar o resultado final das eleições nos estados, quando saberá quem são seus interlocutores.

Segundo pessoas ligadas ao presidente, Fernando Henrique pretende reunir-se em Brasília com os governadores eleitos para transformar a retórica do pacto em medidas concretas para sair da crise. Mas o pacto, que passa pela discussão da reforma tributária, não será uma tarefa fácil. Fernando Henrique encontrará dificuldades de convencer os governadores a aderirem ao rigoroso programa de ajuste fiscal já deflagrado na esfera federal.

Interlocutores do presidente aplaudem atitude dos políticos

Essas fontes ligadas ao presidente consideraram uma atitude madura da classe política o resultado do levantamento, feito pelo GLOBO e publicado ontem, mostrando que a maioria dos candidatos a governador aceita se reunir com Fernando Henrique logo após a eleição, independente-



Ailton de Freitas

FERNANDO HENRIQUE discursa, em comício no sábado, na antiga fábrica da Cica em Pelotas, no Rio Grande do Sul

mente do partido. O próprio presidente considerou a atitude dos candidatos sensata e responsável. Embora pretenda promover um diálogo dos vencedores nas eleições, Fernando Henrique não quer excluir a oposição. No fim de semana, em visita às cidades gaúchas de Passo Fundo e Pelotas, voltou a convocar os líderes governistas e da oposição para

discutir propostas para enfrentar a crise financeira internacional.

Entre os defensores do pacto anticrise há candidatos de oposição, como Cristovam Buarque (PT), do Distrito Federal, e João Capiberibe (PSB), do Amapá. Os pedetistas Anthony Garotinho, do Estado do Rio, e Francisco Rossi, de São Paulo, e o petista Jorge Viana, do Acre, defendem a

busca do entendimento para combater o déficit, embora critiquem a estratégia do Governo.

Mas o rigor do ajuste fiscal deve ser um dos entraves para o pacto com os governadores. No sábado, durante comício em Pelotas, Fernando Henrique ouviu o primeiro pedido público para que a tesoura do Governo não seja muito dura nos cortes nos esta-

dos. O pedido partiu do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, candidato à reeleição e um dos seus mais fiéis aliados.

— Senhor presidente, dê um jeito de dizer que a tesoura do Governo está estragada e não corte projetos aqui nesta região. Sabemos que é difícil, mas pedimos que o senhor mantenha tudo que for possível — pediu Britto.

Fernando Henrique prometeu preservar o que for possível em termos de investimento e projetos na área social, mas lembrou que o Brasil precisa abrir os olhos e não pode continuar com uma política vesga, gastando mais do que arrecada. Ele voltou a insistir na necessidade de o Congresso dar continuidade à votação da reformas e não poupou a oposição, que tem obstruído a tramitação das propostas defendidas pelo Governo, nem os aliados, que a cada votação barganham seus votos.

— O povo se cansou de abusos, de gastos que não se justificam, de que não se vote, não se decida ou que o regimento da Câmara seja usado para atrapalhar o Brasil ou tirar vantagens do presidente — reclamou Fernando Henrique durante a viagem.

Fernando Henrique não escondeu sua confiança na conquista do segundo mandato e lembrou que fazia o convite na condição de presidente há quase quatro anos e praticamente reeleito.

— Não é possível que, passadas as eleições, essa gente que só

faz a coisa negativa e só sabe atrapalhar não possa votar com o povo pelas reformas. Acreditamos na unidade nacional. Quem vos fala é presidente há quase quatro anos. Provavelmente reeleito. Nesta condição, peço aos nossos adversários que, depois da apuração dos votos, esqueçam a retórica. Chega de ódio, pensem no Brasil. Com a condição de que, ao sentarem-se à mesa, venham de coração aberto e não apenas para, ao saírem, irem à imprensa ou usarem de má fé.

Presidente quer votação expressiva para ter cacife

Fernando Henrique também deixou claro que não quer apenas ganhar as eleições. Faz questão de uma votação expressiva, que lhe dê o cacife necessário para negociar com o Congresso, os prefeitos e os governadores a aprovação das reformas.

O presidente faz na quarta-feira em Curitiba seu último comício. A escolha é mais uma consequência das dificuldades que teve para conciliar sua eleição com a de aliados nos estados. Estava praticamente descartado outro ato popular depois dos comícios de sábado quando se soube que o governador do Paraná, Jaime Lerner, estava preparando um comício para encerrar sua campanha. O paranaense Euclides Scalco, coordenador político da campanha do presidente, jogou então sua influência para que o Fernando Henrique comparecesse. ■